

UM ESTUDO PRELIMINAR PARA ORGANIZAÇÃO DE DICIONÁRIOS DE LIBRAS POR CONFIGURAÇÃO DE MÃOS EM SIGNWRITING

A PRELIMINARY STUDY FOR THE ORGANIZATION OF BRAZILIAN SIGN LANGUAGE DICTIONARIES BY CONFIGURING HANDS ON SIGNWRITING

Carla Damasceno de Moraesⁱ

RESUMO: Este artigo apresenta um estudo preliminar de organização de dicionários de línguas de sinais, por configuração de mãos (CMs), em SignWriting. As línguas de sinais, de modalidade espaço-visual, são sinalizadas por comunidades surdas, e possuem dicionários impressos, em sua maioria, organizados pela ordem alfabética da língua falada. No entanto, mesmo os dicionários organizados pela ordem alfabética, podem contribuir para pesquisas visando à elaboração de dicionários por configuração de mão e em SignWriting. Nesse sentido, foram analisadas duas obras: o Dicionário da Língua de Sinais do Brasil. A Libras em suas Mãos (2017), que emprega a sequência alfabética da língua portuguesa e, o The American Sign Language Handshape Dictionary (1998), que utiliza CM do alfabeto da Língua de Sinais Americana (ASL) como também as CMs de numeração de 1 a 10, da ASL. Após identificar como cada obra está constituída, os resultados preliminares indicam que é possível organizar dicionários de Libras por CMs.

PALAVRAS-CHAVE: Dicionário. Língua Brasileira de Sinais. SignWriting. Configuração de mão.

ABSTRACT: This article presents a preliminary study of the organization of sign language dictionaries, by handshape, in SignWriting. Signal languages, of visual-space modality, are signaled by deaf communities, and have mostly printed dictionaries, arranged in the alphabetical order of spoken language. However, we understand that current dictionaries can contribute to research aimed at the development of dictionaries by hand configuration and in SignWriting. In this sense, for the first diagnosis, two works were analyzed: the Dictionary of Sign Language of Brazil. The Libras in his Hands (2017), which uses the alphabetical sequence of the Portuguese language and, The American Sign Language Handshape Dictionary (1998), which use the American Sign Language (ASL) alphabet handshape as well as the CMs of numbering from 1 to 10, also from ASL. The study prioritized by verifying how each dictionary is constituted and how they can contribute to the construction of a sign language dictionary proposal, by handshape in SignWriting.

KEYWORDS: Dictionary. Brazilian Sign language. SignWriting. Handshape.

Submetido em: 07 abr. 2019

Aprovado em: 11 jul. 2019

ⁱ Pós-doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
E-mail: moraiscarlasc@gmail.com



Introdução

Os dicionários de língua são considerados como auxiliares quando se objetiva compreender o significado de uma palavra da própria língua do usuário como também, quando se trata de traduzir o significado de uma língua para outra língua. Por esse motivo, consideramos que recorrer a dicionários seja um exercício constante dos usuários de uma língua, principalmente, quando estão iniciando o aprendizado de outra língua. Bagno (2011, p. 119) concebe os dicionários como "um dos principais instrumentos de descrição, prescrição, codificação e legitimação do modelo idealizado de uma língua correta".

Miranda (2013) considera que o dicionário possui diversas extensões da linguagem e várias etapas de organização, que convergem mediante determinadas convenções, sejam elas linguísticas ou não. Segundo esse autor, o dicionário deve: atender à função de produção ou codificação; conter segmentos informativos referentes ao signo linguístico como significante e contribuir para o acréscimo da massa léxica de seu usuário. "O dicionário é, em sua própria essência, um instrumento de reflexo múltiplo da língua. Por isso, a premissa básica de toda teorização em torno do dicionário, será sempre condicionada ao aspecto que se deseje estudar nele". (MIRANDA, 2013, p. 17).

Sofiato e Reily (2014) analisam que, do mesmo modo que as línguas orais, as línguas de sinais sinalizadas pelas comunidades surdas cuja modalidade é espaço-visual, foram exigindo registros ao longo da história para seu ensino ou para sua propagação entre surdos e ouvintes interessados. Segundo as autoras, principalmente após a homologação da Lei nº 10.436 em 2002, que reconhece a língua brasileira de sinais (Libras) como língua da comunidade surda do Brasil, a publicação de dicionários de Libras se expandiram no país.

A Libras possui dicionários impressos. Provavelmente, a maioria dos dicionários estejam organizados pela ordem alfabética da língua portuguesa de A a Z, trazendo em primeiro plano a língua portuguesa e, em segundo, a Libras. Este estudo preliminar tem por objetivo, contribuir para a produção de dicionários organizados de Libras/Língua Portuguesa por Configuração de Mãos e em SignWriting.



A importância de se organizar dicionários de línguas de sinais por grupo de CM e em SignWriting e não pela ordem alfabética da língua portuguesa se justifica, uma vez que Capovilla, Raphael e Maurício (2009) avaliam que enquanto a escrita alfabética transcreve os fonemas que compõem a fala (unidades básicas das línguas faladas), a escrita em SW transcreve os quiremas que compõem a sinalização (unidades básicas das línguas de sinais). A escrita alfabética beneficia o ouvinte porque ela transcreve os sons da fala que ele usa para pensar e comunicar-se oralmente. O SW beneficia o surdo porque transcreve as articulações e movimentos das mãos na sinalização que ele usa para pensar e comunicar-se em sinais.

O SignWriting foi desenvolvido por Valerie Sutton em 1974, baseado no seu sistema de notação de coreografia da dança – DanceWriting. O SW foi elaborado para escrever as Línguas de Sinais e toda a riqueza envolvente desta língua, pertence à comunidade surda mundial e pode ser utilizado por sinalizantes de línguas de sinais. Por esse motivo, segundo Bianchini (2012), possui mais de 35.000 mil componentes para representar as línguas de sinais. Esses quiremas estão disponíveis no SignPuddle¹.

Uma vez que os quiremas transcrevem a sinalização, a proposta de organização de dicionários de língua de sinais por quiremas por Configurações de Mão (CMs) se justifica, nesse caso específico, uma vez que a maioria dos sinais requer CM para a sua articulação.

Acerca dos parâmetros fonológicos, em 1960, o linguista William Stokoe, ao pesquisar a Língua Americana de Sinais (American Sign Language – ASL), identificou três: configuração de mãos, ponto de articulação e movimento. Com a continuidade das pesquisas, Battison, em 1978, identificou mais dois que se somaram aos três anteriores: orientação de mãos e expressões não manuais. (QUADROS e KARNOPP, 2004).

Em relação às configurações de mãos, Barreto e Barreto (2015) identificaram 111 configurações da Língua Brasileira de Sinais. O SignPuddle, organizado por Valerie Sutton (2003) identificou 261 CMs, mediante as Configurações de Mãos da Língua Americana de Sinais (ASL). A distinção de

¹ Disponível em: www.signbank.org/signpuddle. Acesso em: 08 maio 2018.

CM e a quantificação, entre os autores citados, em nossa análise, ocorre devido à diferenciação de léxico da Libras e da ASL. No entanto, Barreto e Barreto (2015), para a organização por grupo de CM, utilizam a mesma organização de Sutton (2003)², ou seja, 10 grupos e com base na sequência de números de ASL de 1 a 10, apresentados a seguir:

- Grupo 01  Quadrado vertical, palma e o dedo indicador estendido.
- Grupo 02  Quadrado, vertical, palma, e os dedos indicador e médio estendidos.
- Grupo 03  Quadrado, vertical, palma e os dedos polegar, indicador e médio estendidos.
- Grupo 04  Pentágono, vertical, palma, dedos indicador, médio, anelar e mínimo estendidos, e dedo polegar junto à palma.
- Grupo 05  Pentágono, vertical, palma, dedos indicador, médio, anelar e mínimo estendidos, e dedo polegar junto à palma.
- Grupo 06  Quadrado, vertical, palma, os dedos indicador, médio e anelar estendidos, os dedos mínimo e polegar unidos pelas pontas.
- Grupo 07  Quadrado, vertical, palma, dedos mínimo, médio e indicador estendidos, e os dedos anelar e polegar unidos pelas pontas.
- Grupo 08  Quadrado, vertical, palma, dedos mínimo, anelar e indicador estendidos, e os dedos médio e polegar unidos pelas pontas.
- Grupo 09  Quadrado, vertical, palma, dedos mínimo, anelar e médio estendidos, e os dedos indicador e polegar unidos pelas pontas.
- Grupo 10  Quadrado, vertical, palma, dedo polegar estendido.

Em Barretto e Barreto (2015), o grupo 1 possui 54 CM; o grupo 2 possui 36 CM; o grupo 3 possui 84 CM; o grupo 4 possui 36 CM; o grupo 5 possui 144 CM; o grupo 6 possui 96 CM; o grupo 7 possui 27 CM; o grupo 8 possui 36 CM; o grupo 9 possui 144 CM; o grupo 10 possui 36 CM. No SignPuddle, o grupo 1 possui 14 CMs, o grupo 2 possui 16 CMs, o grupo 3 possui 38 CMs, o grupo 4 possui 8 CMs, o grupo 5 possui 5 CMs, o grupo 6 possui 30 CMs, o grupo 7 possui 22 CMs, o grupo 8 possui 19 CMs, o grupo 9 possui 40 CMs e o grupo 10 possui 16 CMs.

² Disponível em: www.signbank.org/signpuddle. Acesso em: 08 maio 2018.



Considerando que SignWriting é utilizado em 62 países³, que há possibilidade de acessar o SignPuddle por meio eletrônico, e que Barretto e Barretto (2015) utilizam o mesmo grupo de 1 a 10 de CM do SignPuddle, consideraremos o SignPuddle, sempre que nos referirmos ao grupo de CM e indicar em qual grupo determinada CM está inserida.

Com o objetivo de contribuir para a organização de dicionários impressos de língua de sinais por configuração de mão e em SignWriting, para este estudo preliminar foram analisadas duas obras: O Dicionário da Língua de Sinais do Brasil. A Libras em suas Mãos (2017), que emprega a sequência alfabética da língua portuguesa e The American Sign Language Handshape Dictionary (1998), que utiliza configuração de mãos da sequência do alfabeto manual de A a Z da Língua Americana de Sinais (ASL) como também a sequência numérica de 1 a 10 da ASL.

Procuramos identificar nas obras analisadas sua forma de organização e a contribuição de cada uma para a organização de dicionários Libras/Português, por CM e em SignWriting, que possam ser utilizados por sinalizantes surdos e ouvintes. Por fim, realizamos uma simulação preliminar dos sinais escritos em SignWriting GOSTAR, com uma CM e VIDEOCONFERÊNCIA, com duas CMs diferentes, em conformidade com as orientações de Tennant e Brown (1998) nas quais se vislumbra a possibilidade de organizar Dicionário de Língua de sinais por configuração de mão.

1 Método

Mediante o referencial teórico de Bagno (2011, p. 119) que considera o dicionário um instrumento de definição, preceito, compilação e reconhecimento de uma língua apropriada, e de Miranda (2013), acerca das diversas extensões da linguagem e das várias etapas de organização de um dicionário, identificamos basicamente como cada obra está constituída.

³ Fonte: www.signbank.org/signpuddle. Acesso em: 13 set. 2017.

1.1 Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos

O Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos (Capovilla, et al., 2017) possui 13 mil sinais, organizado por ordem alfabética da língua portuguesa e basicamente está constituído por: verbetes em português correspondentes ao sinal; verbetes em Inglês correspondentes aos verbetes em Português; soletração digital dos verbetes em Português; classificação gramatical do verbetes em Português; de um a três exemplos do uso funcional adequado de cada verbete em Português em frases bem formadas; a escrita visual direta do sinal por meio do sistema de escrita em SignWriting; a descrição escrita detalhada da forma do sinal; o escopo da validade do sinal; se uma quatro ilustrações do significado do sinal; a ilustração da forma do sinal. A seguir, utilizaremos o sinal MEDICINA HOMEOPÁTICA para exemplificar cada um dos itens indicados e concluiremos a explicação com a Figura 3 a fim de esclarecer sobre a organização desta obra.

- Os verbetes em português correspondentes ao sinal. Os verbetes em Inglês correspondente(s) ao(s) verbete(s) em Português, por exemplo: o sinal MEDICINA HOMEOPÁTICA⁴.

- A soletração digital do(s) verbete(s) em Português correspondente(s) ao sinal: MEDICINA HOMEOPATICA.

- De um a três exemplos do uso funcional adequado de cada verbete em Português em frases bem formadas:

[...] Sistema de tratamento de tratamento que se baseia “semelhante cura semelhante”. Isso significa que uma pessoa doente pode ser curada por um medicamento que é capaz de produzir sintomas parecidos em uma pessoa sadia. [...]. Para a homeopatia, as doenças são geradas pelo desequilíbrio de forças do organismo. (CAPOVILLA, et al, 2017, p. 23).

- A escrita visual direta do sinal por meio do sistema de escrita em SignWriting conforme Quadro 1 abaixo⁵:

⁴ Para as exemplificações, utilizamos os dados do sinal MEDICINA HOMEOPÁTICA (CAPOVILLA et al, 2017, p. 23).

⁵ Salienta-se que a escrita do referido sinal respeitou a escrita do Dicionário em questão, pois provavelmente ocorre variação de sinalização no país e conseqüentemente ocasione variação da escrita. De acordo com o Dicionário, este sinal é usado no Rio Grande do Sul.

Quadro 1 – MEDICINA HOMEOPÁTICA.



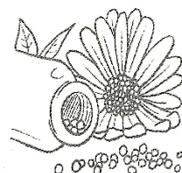
Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 23).

- A descrição escrita detalhada da forma do sinal: “Fazer este sinal NATURAL: Mão em V horizontal com polegar distendido, palma para trás, ponta do dedo médio tocando a têmpora direita” (CAPOVILLA, et al, 2017, p. 23).

- O escopo da validade do sinal, ou seja, o sinal MEDICINA HOMEOPÁTICA é sinalizado no Rio Grande do Sul.

- De uma a quatro ilustrações do significado do sinal (conforme figura 1):

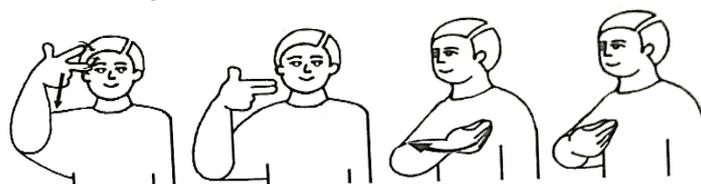
Figura 1 – Ilustração gráfica do significado do sinal MEDICINA HOMEOPÁTICA.



Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 23).

- A ilustração da forma do sinal, conforme figura 2:

Figura 2 – Ilustração da forma do sinal MEDICINA HOMEOPÁTICA.

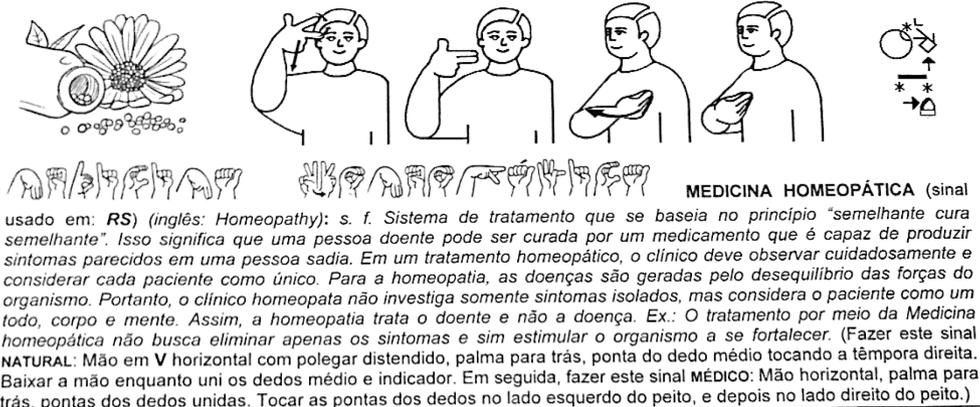


Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 23).

A figura 3 permite a compreensão da organização do referido dicionário:



Figura 3 – Exemplo da organização do sinal da Libras de Medicina Homeopática.



Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 23).

Apesar de não ter sido apresentada a organização em sua totalidade, do Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos (CAPOVILLA et al., 2017), consideramos que os itens apresentados são satisfatórios para o entendimento da disposição do referido Dicionário.

1.2 The American Sign Language Handshape Dictionary.

Quanto à obra The American Sign Language Handshape Dictionary (TENNANT; BROWN, 1998), todos os sinais apresentados estão dentro de quadros, com (as) palavra(s) em inglês à esquerda, seguidas da ilustração do sinal; abaixo da ilustração, a descrição da CM correspondente ao alfabeto da ASL, a orientação da mão, a locação, o movimento e a expressão não manual, quando houver. Apresentaremos a seguir um exemplo para indicação de que não há expressão não manual, conforme Figura 4 e, um exemplo para indicação de que há expressão não manual, conforme Figura 5.

Figura 4 – Ilustração do sinal TUESDAY.

Tuesday



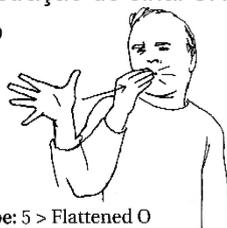
Handshape: T
Orientation: palm in
Location: neutral space
Movement: move hand in gentle
circular motion

Fonte: Tennant e Brown (1998, p. 100).

Na Figura 4, à esquerda, está escrito Tuesday (terça-feira), seguido da ilustração para compreensão do modo de articulação do sinal; abaixo da ilustração, são indicadas a CM: T; a Orientação da mão: Palma para dentro; a Locação: Espaço Neutro e o Movimento: mover mão em movimento circular. Neste exemplo, não foi indicada a expressão facial. Nesse sentido, apresentamos a Figura 5.

Figura 5 – Ilustração do sinal SHUT UP

shut up



Handshape: 5 > Flattened O
Orientation: palm left
Location: near face
Movement: sharply bring hand to mouth, closing fingers to thumb, ending with fingertips on mouth
Nonmanual signal: "angry" expression

Fonte: Tennant e Brown (1998, p. 100).

Em relação ao sinal Shut up (cale-se), Figura 5, a CM: 5 (cinco) que se fecha em 0 (zero); Orientação: palma para esquerda; Locação: perto da face; Movimento: mover a mão em direção à boca, ao tocar a boca, a CM se transforma em 0; Expressão não manual: expressão facial bravo (TENNANT; BROWN, 1998, p. 140)⁶.

Cada sinal, consideram os autores, é articulado com uma ou com duas configurações de mãos e a configuração ou as configurações de mãos podem ou não tocar o corpo do sinalizante. Quando um sinal é articulado somente com uma CM, esta é utilizada conforme a dominância de mão do sinalizante, ou seja, esquerda ou direita; o mesmo ocorre para os sinais de duas configurações de mãos, nos quais apenas uma mão se movimenta. Denomina-se a mão que se movimenta como mão dominante enquanto a mão que não se movimenta é chamada de mão passiva. Mesmo assim, as ilustrações do dicionário mostram exemplos com a mão dominante à direita. (TENNANT; BROWN, 1998).

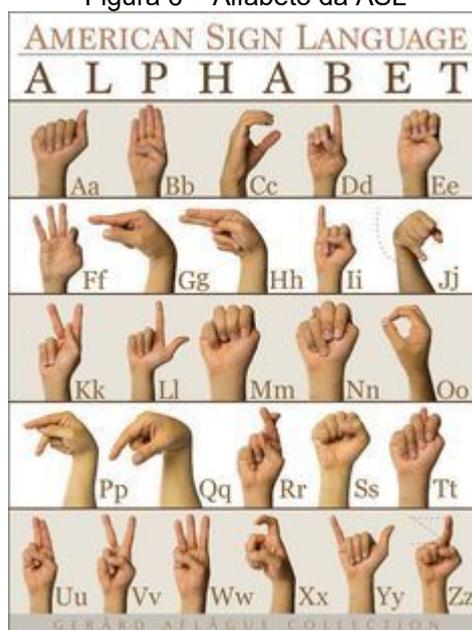
Quanto aos sinais que são articulados com as duas mãos, podem ocorrer três situações: 1) As duas mãos possuem configuração idênticas e ambas se

⁶ Este artigo manteve a explicação de Tennant e Brown (1998), quanto à forma da CM.

movimentam. 2) As duas mãos possuem configuração idênticas, mas o movimento ocorre somente na mão dominante. 3) As configurações de mãos são diferentes, mas apenas a mão dominante se movimenta.

Em relação às configurações de mãos, o dicionário em questão está organizado conforme o alfabeto manual americano (ASL) de A a Z⁷ (ver Figura 6) e dos números de 1 a 10 da ASL (apresentados na página 4 deste artigo).

Figura 6 – Alfabeto da ASL



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/640214903254241761/>⁸

Em continuidade à apresentação da organização do The American Sign Language Handshape Dictionary, este está disposto em três seções: 1) A disposição dos sinais com uma configuração de mão. 2) A disposição dos sinais com duas configurações de mãos. 3) Um índice, por ordem alfabética de palavras em inglês, encontradas nas seções 1 e 2. A listagem direciona o usuário para a página onde está a ilustração que corresponde à palavra. Entretanto, consideramos oportuno abordar sobre as seções 1 e 2.

A primeira seção contém ilustrações de sinais de uma configuração de mão, na qual não ocorre mudança de CM, a exemplo do sinal TUESDAY (ver

⁷ Disponível em:

https://wpclipart.com/sign_language/American_Sign_Language_Alphabet.png.html. Acesso em: 10 jul. 2018.

⁸ Acesso em: 24 jul. 2018.

Figura 4, p. 9), em que a CM em T permanece, como também quando há mudança de CM, a exemplo do sinal SHUT UP (ver Figura 5, p. 9) em que a CM inicia em 5 e finaliza em 0.

A segunda seção apresenta sinais articulados com as duas mãos em que a ordem é determinada pela configuração de mão inicial. Os autores consideraram para a referida seção, sinais articulados com: as duas configurações de mãos idênticas que se movem simultaneamente; as duas configurações de mãos idênticas que se movem alternadamente; as duas configurações de mãos idênticas, mas apenas a mão dominante, a mão direita, se movimenta. Nesse sentido, a pesquisa, no dicionário deve ocorrer pela seção da configuração da mão dominante.

Em relação aos sinais articulados com as duas mãos e a mão dominante apresenta uma configuração diferente da mão passiva, estes sinais são ordenados pela CM dominante que estão dispostos após os sinais com CMs idênticas. Conforme Tennant e Brown (1998), do mesmo modo que ocorre com os sinais de uma configuração de mão, os sinais de duas CMs, às vezes, mudam de CM, durante a articulação do sinal. Nesse sentido, a busca continua pela CM inicial seja para os sinais com uma CM ou com 2 CMs.

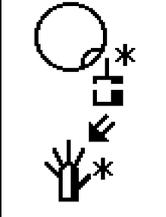
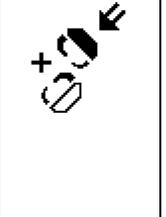
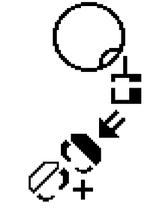
Observa-se que a procura pela CM inicial se estende aos sinais compostos. Tennant e Brown (1998) avaliam que os sinais compostos resultam da combinação de dois sinais básicos em um novo sinal, com um significado próprio. Para essas ocorrências, se procura pela CM inicial do primeiro dos dois sinais envolvidos. Por exemplo, o sinal WIFE⁹ (ver Quadro 3, coluna 3), é composto pelos sinais de FEMALE (ver Quadro 3, coluna 1)¹⁰, articulado com uma CM, e MARRY (ver Quadro 3, coluna 2)¹¹, articulado com duas CMs. Nesse caso, a procura seria pela CM A referente ao sinal FEMALE, uma vez que esta inicia a articulação do sinal, mesmo que a combinação do sinal FEMALE e MARRY resulte no sinal ESPOSA, momento em que ocorre o envolvimento de duas CMs.

⁹ ESPOSA.

¹⁰ FÊMEA.

¹¹ CASAR.

Quadro 3 – Sinal escrito WIFE.

FEMALE	+	MARRY	=	WIFE
				

Fonte: <http://www.signbank.org/signpuddle2.0/searchword.php>¹²

Apresenta-se a seguir algumas orientações para o usuário do dicionário por CM e por ponto de articulação:

a) Ao verificar que um sinal é articulado com uma configuração de mão, o usuário deve se dirigir para os sinais de uma CM na primeira seção do dicionário. Conforme explicação dos autores, o sinal UPSET¹³ (ver Figura 7), inicia com a CM B (TENNANT; BROWN, 1998, p. 32). Nesse caso, segundo os autores, se observa que a CM B toca o tronco. Portanto, esse sinal está disponível na CM B, após os sinais produzidos no espaço neutro, passando pelos sinais que tocam a cabeça, até alcançar os sinais que tocam o tronco.

Figura 7 – Sinal UPSET.



Fonte: Tennant e Brown (1998, p. 32).

b) Em casos de sinais articulados com as duas mãos, os autores orientam que o usuário deve consultar a seção de sinalização de duas mãos. No caso do sinal AIDE¹⁴ (ver Figura 8), a mão dominante tem a configuração L e a mão passiva tem a configuração S (mas conforme explicado acima, o usuário se dirige

¹² Acesso em 28 junho 2018.

¹³ CHATEADO/TRISTE.

¹⁴ AJUDANTE.

para a categoria de mão dominante, ou seja, L. Acrescenta-se a isso que os autores consideram a mão direita como a mão dominante.

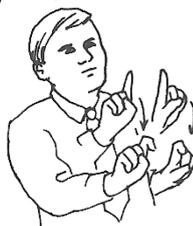
Figura 8 – Sinal AIDE.



Fonte: Tennant e Brown (1998, p. 33)

c) Quando o sinal inicia com duas configurações de mãos idênticas e depois ambas as mãos mudam de configuração, o usuário deve se dirigir para a seção de duas configurações de mãos. Apresenta-se como exemplo, na Figura 9, o sinal TEST (TENNANT; BROWN, 1998, p. 33) onde as duas mãos iniciam a sinalização com CM similares em 1 e depois ambas finalizam a sinalização com CM idênticas em X. Os autores orientam que o usuário siga para a categoria de CMs 1 idênticas (1:1)¹⁵. Como há mudança de CM no sinal exemplificado, os autores orientam que o usuário siga para sinais com as características 1 > X: 1 > X, esta disposição significa que há duas CMs que iniciam idênticas em 1 e finalizam idênticas em X.

Figura 9 – Sinal TEST.



Fonte: Tennant e Brown (1998, p. 33)

d) Quando há duas CMs, nas quais a mão ou braço são passivos, ou seja, possuem a função de apoio para a mão dominante, o usuário também deve se dirigir para a seção de duas CMs. Por exemplo, no sinal SHEEP (ver Figura 10), a configuração da mão dominante é V, os autores consideram que a mão passiva

¹⁵ Significa que há duas CMs idênticas em 1.

pode ter a configuração B ou S¹⁶, no entanto, esse fato não altera o significado do sinal. Nesse caso, o usuário se dirige à seção de duas CMs e procura a seguinte orientação V: aberto B.

Figura 10 – Sinal SHEEP.



Fonte: Tennant e Brown (1998, p. 34).

Concluimos com a Figura 9, explicações básicas sobre a obra *The American Sign Language Handshape Dictionary*. A seguir, serão apresentados os resultados.

2 Resultados

As duas obras analisadas não possuem proposta de organização de dicionários de Línguas de Sinais por CM, em SignWriting. Verifica-se que a obra de Capovilla et al. (2017) segue a ordem da escrita alfabética da língua portuguesa e que a obra de Tennant e Brown (1998), mesmo que se organize por CM, segue o alfabeto manual de A a Z da ASL.

Entretanto, as duas obras são importantes e contribuem para refletir sobre uma proposta de organização de dicionário por CM SignWriting. Verifica-se que os dois dicionários utilizam recursos de imagem. Nesse item, consideramos que o Dicionário de Capovilla et al. (2017) esteja melhor estruturado, uma vez que dispõe a ilustração gráfica do significado do sinal e da ilustração da forma do sinal e esta última, em conjunto com a descrição escrita detalhada da forma do sinal e a escrita em SignWriting, provavelmente sejam importantes para a compreensão dos usuários.

A ilustração da forma do sinal na obra de Tennant e Brown (1998), analisada de forma isolada, provavelmente ocasione na incompreensão da

¹⁶ A imagem indica que a CM passiva seja S.

senalização. Com o objetivo de esclarecer sobre esta questão, apresentamos, no Quadro 4, à esquerda (ver Figura 10), a ilustração do sinal CANADÁ (TENNANT; BROWN, 1998, p. 41), em SignWriting.

Quadro 4 – Ilustração do sinal CANADÁ e sua escrita em SignWriting

<p>Canada, Canadian</p>  <p>Handshape: A Orientation: palm in Location: below right shoulder Movement: double bounce hand off chest Note: The hand grasps clothing.</p>	
<p>Ilustração do Sinal CANADÁ. Fonte: Tennant (1998, p. 41).</p>	<p>Sinal escrito CANADÁ, em SW. Fonte: Dados da pesquisa.</p>

Para a ilustração do sinal CANADÁ (ver Quadro 4 à esquerda), Tennant e Brown (1998) explicam a sinalização ou a descrição escrita detalhada da forma do sinal: CM: A. Orientação: palma para dentro. Locação: abaixo do ombro direito. Movimento mão: bater duas vezes. Com acréscimo da explicação de que a mão agarra a roupa.

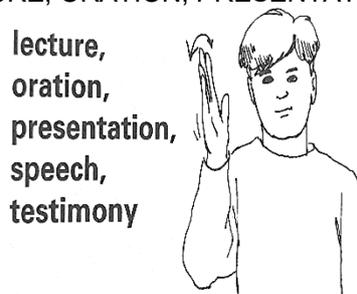
Segundo Sofiato e Reily (2014), um dos desafios para a organização de dicionários de línguas de sinais é que os principiantes de Libras tentam sinalizar de forma independente e não conseguem. Para as autoras, sem um mediador, a leitura da imagem e a produção dos sinais, em alguns casos, ficam comprometidas.

Provavelmente, somente o recurso da imagem da Figura 10 esclareça ao iniciante de ASL que o movimento da CM seja bater, duas vezes, no ponto de articulação indicado, ou seja, abaixo do ombro. Porém, observamos que no sinal escrito CANADÁ, em SignWriting (Quadro 4, à direita), a mão não agarra a roupa. Portanto, a ilustração e a descrição escrita da forma do sinal se complementam. Esta mesma reflexão pode se estender para a obra de Capovilla et al. (2017), uma vez que também disponibiliza as duas informações, com o acréscimo do sinal escrito em SignWriting.

A organização do Dicionário por CM de Tennant e Brown (1998) permitiu refletir que um determinado sinal possui palavras correspondentes em Inglês que

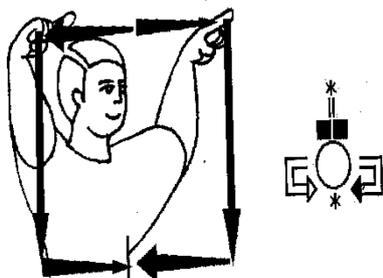
não acompanham a sequência alfabética. Verifica-se que, entre outros, LECTURE, ORATION, PRESENTATION, SPEECH e TESTIMONY¹⁷ (Figura 11), possuem mesma sinalização e estas palavras estão alocadas no lado esquerdo da ilustração do sinal, que está no grupo de uma CM B aberto. Essa questão em Capovilla et al. (2017), que segue a ordem alfabética da língua portuguesa, não é possível ocorrer, uma vez que os verbetes, por ordem alfabética, não permitem que o sinal escrito PAINEL (CAPOVILLA et al., 2017, p. 2070) e QUADRADO (CAPOVILLA et al., 2017, p. 2347) conforme Figura 12, entre outros, que possuem a mesma sinalização, sejam alocados na mesma página.

Figura 11 – Sinal para LECTURE, ORATION, PRESENTATION, SPEECH e TESTIMONY



Fonte: Tennant e Brown (1998, p. 53).

Figura 12 – Sinais escritos PAINEL e QUADRADO.



Fonte: Capovilla et al. (2017, p. 2070, PAINEL; e p. 2347, QUADRADO).

Em relação à organização de Dicionário de Libras por CM, Tennan e Brown (1998) permitiram a reflexão de que independente de o sinal ser articulado com uma ou duas mãos, a mão que inicia o movimento e a mão dominante devem ser o ponto de partida para a procura pelo sinal e essa regra se aplica inclusive para os sinais compostos e para os sinais articulados com as duas

¹⁷ Respectivamente: Palestra. Oração. Apresentação. Discurso. Testemunho.

mãos e o movimento seja simultâneo ou alternado. Até o momento, não houve referências específicas sobre os sinais com duas mãos diferentes e que o movimento de ambas ocorre simultaneamente. Entretanto, a orientação de que os autores consideram a mão direita como dominante permitiu realizar uma simulação de orientação para procura do sinal escrito VIDEOCONFERÊNCIA, que possui duas configurações de mão diferentes e se movimentam para a frente e para trás ao mesmo tempo, abordado a seguir.

Considerações

Para a construção de dicionário de língua de sinais impressos, consideramos que o SignPuddle contribui com a organização do grupo de CM, importante para este estudo preliminar. Portanto, trata-se de um sistema importante para que o usuário de um dicionário identifique em que grupo de CM determinada configuração pode ser encontrada. Apesar do acesso por meio eletrônico, os grupos, com as devidas CMs, podem ser ilustrados em um dicionário impresso.

Da análise preliminar de Capovilla et al. (2017), consideramos importantes que um impresso de dicionário de Língua de Sinais em SignWriting contenha: a ilustração gráfica da forma do sinal; a ilustração da forma do sinal; a descrição escrita detalhada da forma do sinal; a validade do escopo do sinal; o sinal escrito em SignWriting; o(s) verbete(s) do sinal escrito(s) na Língua Portuguesa.

Tennant e Brown (1998) demonstraram que é possível organizar dicionário de língua de sinais e o fizeram com a ASL. A busca do sinal por CM nos parece viável e nos permite inclusive fazer uma simulação nos sinais escritos GOSTAR, com uma CM e o sinal escrito VÍDEOCONFERÊNCIA, com duas CMs diferentes.

Simulação para o sinal escrito GOSTAR  : possui uma CM , verifica-se que está alocada no grupo de CM  (Grupo número 5) do SignPuddle; o usuário supostamente se dirige à seção de sinais com uma CM,

procura no Grupo  encontra a CM  e provavelmente encontra o sinal GOSTAR.

Apesar de não ter sido abordado sobre sinais com duas configurações de mãos distintas, pelas orientações de Tennant e Brown (1998), foi possível

simular que no sinal escrito VIDEOCONFERÊNCIA , que possui duas CMs distintas, a busca ocorre pelo grupo de configuração de duas mãos e pela CM de mão dominante  (à direita) que pertence ao grupo 6 do SignPuddle.¹⁸

Consideramos as simulações realizadas acima como incentivadoras de aprofundamento de pesquisas com o objetivo de contribuir para um avanço na organização de dicionários por configuração de mão e não somente por ordem alfabética, como atualmente ocorre na maioria dos dicionários de Língua de sinais.

Referências

BAGNO, M. Dicionários, variação linguística e ensino. *In*: CARVALHO, O. L. S.; BAGNO, M. *Dicionários escolares: políticas, formas e usos*. São Paulo: Parábola, 2011.

BARRETO, M.; BARRETO, R. *Escrita de sinais sem mistérios*. 2. ed. Salvador: Libras Escrita, 2015.

BIANCHINI, C. S. *Analyse métalinguistique de l'émergence d'un système d'écriture des Langues des Signes: SignWriting et son application à la Langue des Signes Italienne (LIS)*. Université de Paris VIII – Vincenne Saint-Denis. École Doctorale Cognition, Langage et Interaction. Doctorat en Sciences du Langage. Soutenue, 2012.

BRASIL. Lei 10436 de 24 de abril de 2002. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm. Acesso em: 22 fev. 2016.

BRASIL. Decreto n. 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasil, 2005.

¹⁸ Esclarecemos que os sinais escritos GOSTAR e VIDEOCONFERÊNCIA foram realizados conforme preferência de escrita das autoras.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 18 nov. 2014.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A. C. L. *Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas*. vol. I (Sinais de A a H), vol. II (Sinais de L a Z). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

CAPOVILLA, F. C.; et al. *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil. A Libras em suas Mãos*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

MIRANDA, F. B. Balanço e perspectivas da lexicografia. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, n. 32, p. 15-37, 2013.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua brasileira de sinais: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

STUMPF, M. R. *Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo Sistema SignWriting: línguas de sinais no papel e no computador*. Porto Alegre: Tese de doutorado, 2003.

SOFIATO, C. G.; REILY, L. H. Dicionarização da língua brasileira de sinais: estudo comparativo iconográfico e lexical. *Educação e Pesquisa*, v. 40, n. 1, 2014.

SUTTON, V. *Lições sobre o SignWriting: um sistema de escrita para língua de sinais*. Tradução e adaptação: Stumpf, Marianne Stumpf, Antonio C. da Rocha Costa. s.d. Disponível em: <http://rocha.c3.furg.br/arquivos/download/licoes-sw.pfd>. Acesso em: 20 maio 2011.

TENNANT, R. A.; BROWN, M. G. *The American Handshape Dictionary*. Washington, DC: Gallaudet University Press, 1998.